REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

GESTÃO DA POLIMEDICAÇÃO EM PACIENTES CRÔNICOS: A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO

MANAGEMENT OF POLYPHARMACY IN PATIENTS WITH CHRONIC CONDITIONS: THE IMPORTANCE OF THE PHARMACIST'S ROLE

Ciências da Saúde • 26/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/795566644

Francisco Alves Pessoa Júnior[1]

Erick Patrick Silva Sousa[2]

Almiro Mendes da Costa Neto[3]

Jairo da Costa Sousa[4]

Carliane Maria de Araújo Souza[5]

Gerardo de Andrade Machado[6]

Flávia Samara Freitas de Andrade[7]

Neirigelson Ferreira de Barros Leite[8]

RESUMO

A atuação do farmacêutico na gestão da polimedicação em pacientes com doenças crônicas constitui uma estratégia importante para promover a segurança e a efetividade da farmacoterapia. Este estudo teve como objetivo analisar a importância da atuação desse profissional no acompanhamento farmacoterapêutico, na identificação de problemas relacionados aos medicamentos e na promoção do uso racional e seguro dos fármacos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e em suas bases de dados indexadas, utilizando descritores relacionados ao farmacêutico, à polimedicação e às doenças crônicas, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram considerados estudos disponíveis gratuitamente na íntegra e selecionados conforme critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. A análise dos estudos evidenciou que a utilização simultânea de múltiplos medicamentos pode aumentar os riscos de interações medicamentosas, reações adversas, prescrições inadequadas e dificuldades de adesão ao tratamento. Os resultados também demonstraram que as intervenções farmacêuticas contribuem para a revisão da farmacoterapia, a identificação de problemas relacionados aos medicamentos, a melhoria da adesão terapêutica e a redução de riscos associados ao tratamento. Entretanto, a efetividade dessas ações depende da qualificação profissional, da integração multiprofissional e da organização dos serviços de saúde. Conclui-se que o farmacêutico desempenha papel fundamental no manejo seguro da polimedicação, especialmente entre pacientes com doenças crônicas, contribuindo para a qualidade da assistência, a segurança do paciente e a otimização dos resultados terapêuticos.

Palavras-chave: Cuidado farmacêutico; Polimedicação; Doenças crônicas; Farmacoterapia; Segurança do paciente.

ABSTRACT

The role of the pharmacist in managing polymedication among patients with chronic diseases is an important strategy for promoting the safety and effectiveness of pharmacotherapy. This study aimed to analyze the importance of the pharmacist's involvement in pharmacotherapeutic monitoring, the identification of medication-related problems, and the promotion of the rational and safe use of medications. It is an integrative literature review conducted via searches in the Virtual Health Library (VHL) and its indexed databases, using descriptors related to pharmacists, polymedication, and chronic diseases in Portuguese, English, and Spanish. Studies available in full text at no cost were considered and selected based on pre-established inclusion and exclusion criteria. The analysis revealed that the simultaneous use of multiple medications can increase the risks of drug-drug interactions, adverse reactions, inappropriate prescribing, and challenges regarding treatment adherence. The findings also demonstrated that pharmaceutical interventions contribute to the review of pharmacotherapy, the identification of medication-related problems, improved treatment adherence, and the reduction of treatment-associated risks. However, the effectiveness of these actions depends on professional qualifications, interprofessional integration, and the organization of healthcare services. It is concluded that the pharmacist plays a fundamental role in the safe management of polymedication, particularly for patients with chronic diseases, thereby contributing to the quality of care, patient safety, and the optimization of therapeutic outcomes.

Keywords: Pharmaceutical care; Polymedication; Chronic diseases; Pharmacotherapy; Patient safety.

1. INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como diabetes mellitus, hipertensão arterial, câncer e doenças respiratórias crônicas, representam um importante problema de saúde pública devido à sua elevada prevalência, à necessidade de tratamentos prolongados e aos impactos sobre a morbimortalidade da população. Essas condições exigem acompanhamento contínuo e integrado pelos serviços de saúde, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), que desempenha papel fundamental no acompanhamento longitudinal dos pacientes, na prevenção de complicações e na coordenação do cuidado (Brasil, 2020). Além disso, fatores de risco modificáveis, como sedentarismo, excesso de peso, consumo excessivo de bebidas alcoólicas e alimentação inadequada, contribuem para o desenvolvimento e agravamento dessas doenças, reforçando a necessidade de estratégias voltadas à prevenção e à promoção da saúde (Malta *et al.*, 2021).

A terapia medicamentosa constitui um dos principais recursos utilizados no controle das doenças crônicas, contribuindo para a redução de complicações, o controle das manifestações clínicas e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Entretanto, a efetividade do tratamento pode ser comprometida por dificuldades de acesso aos medicamentos, baixa adesão, complexidade dos esquemas terapêuticos e falta de acompanhamento adequado. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde apresenta papel estratégico ao possibilitar o acompanhamento contínuo dos indivíduos e favorecer o acesso aos tratamentos necessários, tornando importante a atuação integrada dos profissionais de saúde para garantir a utilização adequada dos medicamentos (OPAS, 2020).

A coexistência de duas ou mais doenças crônicas pode exigir o uso simultâneo de diferentes medicamentos, situação conhecida como polimedicação. Embora essa prática possa ser necessária para o controle de múltiplas condições clínicas, a utilização de vários fármacos aumenta a complexidade do tratamento e pode favorecer a ocorrência de interações medicamentosas, reações adversas, duplicidades terapêuticas e dificuldades de adesão. Dessa forma, a polimedicação representa um desafio para a segurança do paciente, especialmente quando não há revisão periódica dos medicamentos e acompanhamento individualizado da farmacoterapia (Pereira Souza; Broetto-Biazon; Salci-Aran, 2021).

Nesse cenário, o farmacêutico desempenha um papel relevante na Atenção Primária à Saúde, contribuindo para a avaliação da farmacoterapia, a identificação de problemas relacionados aos medicamentos, a orientação dos pacientes e o acompanhamento da adesão ao tratamento. Sua atuação também pode envolver a análise da necessidade, efetividade e segurança dos medicamentos utilizados, auxiliando na prevenção de riscos e na promoção do uso racional dos fármacos. Entretanto, a inserção desse profissional nas atividades clínicas ainda enfrenta desafios relacionados à organização dos serviços, à estrutura disponível e à integração com os demais membros das equipes multiprofissionais (Aguiar, 2025). Em alguns contextos, suas atribuições permanecem concentradas em atividades administrativas e logísticas, limitando sua participação no acompanhamento farmacoterapêutico e na educação em saúde (Vasconcelos; Pasche; Martins, 2023).

A atuação clínica do farmacêutico pode contribuir para a melhoria dos resultados terapêuticos de pacientes com doenças crônicas, especialmente daqueles que utilizam múltiplos medicamentos. Por

meio do acompanhamento farmacoterapêutico, esse profissional pode identificar dificuldades relacionadas ao tratamento, orientar sobre o uso correto dos medicamentos e colaborar com a equipe de saúde na prevenção de problemas que comprometam a efetividade da farmacoterapia.

Estudos realizados com pacientes hipertensos acompanhados na Atenção Primária indicam que intervenções farmacêuticas individualizadas podem contribuir para o controle dos níveis pressóricos (Nascimento *et al.*, 2022). Da mesma forma, o acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes com diabetes mellitus tipo 2 evidencia a importância da participação do farmacêutico no gerenciamento do tratamento e no controle da condição clínica (Gonçalves *et al.*, 2022). Essas contribuições reforçam a importância de ampliar a participação desse profissional no cuidado de indivíduos com doenças crônicas, considerando as necessidades específicas de cada paciente (Carvalho *et al.*, 2024).

A realização deste estudo justifica-se pela necessidade de compreender os desafios associados à polimedicação em pacientes com doenças crônicas e destacar a importância do farmacêutico na promoção de um tratamento mais seguro e efetivo. A utilização simultânea de diferentes medicamentos exige atenção às possíveis interações, aos efeitos adversos e às dificuldades enfrentadas pelos pacientes durante o tratamento. Nesse sentido, compreender as contribuições do farmacêutico permite reconhecer a importância do acompanhamento individualizado e da orientação adequada para prevenir riscos relacionados ao uso de medicamentos. Além disso, o estudo poderá contribuir para ampliar a compreensão sobre a atuação clínica desse profissional na Atenção Primária à Saúde, valorizando sua participação nas equipes multiprofissionais e

incentivando práticas que favoreçam a adesão terapêutica, o uso racional de medicamentos e a qualidade da assistência prestada aos pacientes com doenças crônicas.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo analisar a importância da atuação do farmacêutico na gestão da polimedicação em pacientes com doenças crônicas, considerando sua participação no acompanhamento da farmacoterapia, na identificação de problemas relacionados ao uso de medicamentos e na promoção do uso racional e seguro dos fármacos.

2. METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, método que possibilitou reunir, analisar e sintetizar os resultados de estudos previamente publicados acerca da importância da atuação do farmacêutico na gestão da polimedicação em pacientes crônicos. Esse tipo de revisão permitiu obter uma compreensão ampliada sobre a temática, contribuindo para a sistematização do conhecimento científico e para a identificação das contribuições do farmacêutico na otimização da farmacoterapia e na segurança do paciente. A construção da revisão compreendeu a definição do problema de pesquisa, busca e seleção dos estudos, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão (Ercole; Melo; Alcoforado, 2014).

O problema de pesquisa foi definido a partir da necessidade de compreender a atuação do farmacêutico diante dos riscos relacionados à utilização de múltiplos medicamentos por pacientes crônicos, como interações medicamentosas, reações adversas, baixa adesão e uso inadequado dos medicamentos. Dessa forma,

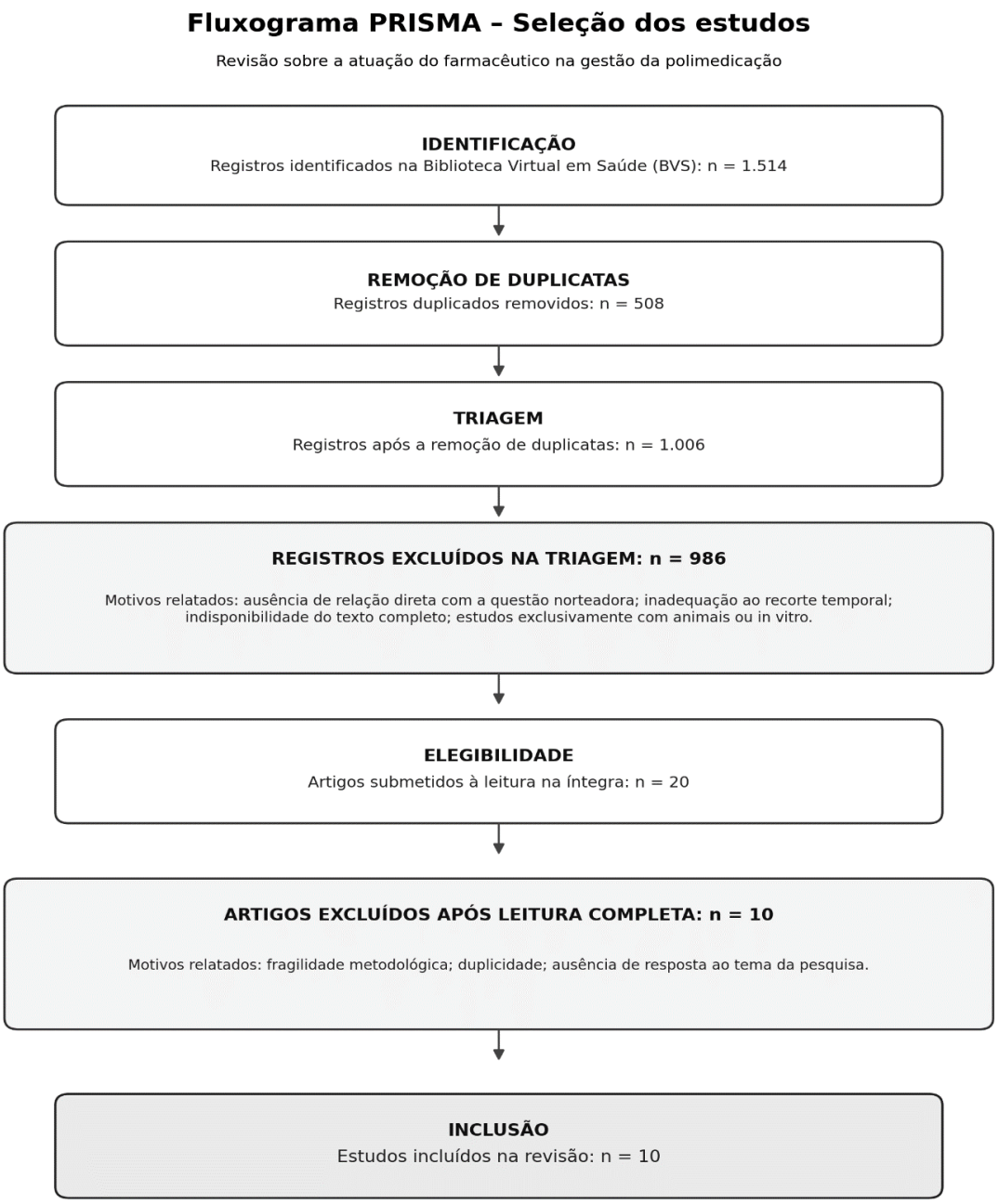
estabeleceu-se a seguinte questão norteadora: qual a importância da atuação do farmacêutico na gestão da polimedicação em pacientes crônicos? Para a elaboração da questão norteadora, foi utilizada a estratégia PICO, considerando: P (População) – pacientes crônicos em uso de múltiplos medicamentos; I (Intervenção) – atuação do farmacêutico na gestão da farmacoterapia; C (Comparação) – acompanhamento convencional sem intervenção farmacêutica sistematizada; e O (Desfecho) – contribuição do farmacêutico para a segurança, adesão e otimização da farmacoterapia.

Foram incluídos artigos científicos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis gratuitamente na íntegra e publicados no período de 2021 a 2026, que abordassem a atuação do farmacêutico na gestão da polimedicação em pacientes com doenças crônicas. Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para assegurar a pertinência dos estudos selecionados em relação ao objetivo proposto. Foram excluídos estudos que não apresentaram relação direta com a questão norteadora, trabalhos duplicados, publicações sem acesso ao texto completo e pesquisas realizadas exclusivamente com animais ou in vitro.

A busca bibliográfica foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as estratégias “Pharmacist AND Polypharmacy” e “Pharmacist AND Chronic Diseases”. Inicialmente, foram identificados 1.514 registros, sendo 467 referentes à combinação dos termos relacionados a farmacêutico e polimedicação e 1.047 à combinação de farmacêutico e doenças crônicas. Na etapa seguinte, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos para identificar os estudos potencialmente relevantes, seguida da leitura na íntegra das publicações que atenderam aos critérios de elegibilidade.

A análise dos dados foi realizada por meio da leitura crítica e comparativa dos estudos selecionados, buscando identificar as principais contribuições do farmacêutico na gestão da polimedicação em pacientes com doenças crônicas, especialmente quanto à identificação de problemas relacionados aos medicamentos, à prevenção de interações medicamentosas e reações adversas, à promoção da adesão ao tratamento e à segurança do paciente. O processo de seleção dos estudos foi apresentado conforme as recomendações do modelo PRISMA, conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos (PRISMA).



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

3. RESULTADOS

A análise dos estudos evidenciou que a produção científica sobre a polifarmácia e o cuidado farmacêutico aborda principalmente o uso concomitante de múltiplos medicamentos, os riscos associados à farmacoterapia e a importância do acompanhamento dos pacientes, especialmente idosos e indivíduos com doenças crônicas. Foram identificadas diferentes abordagens metodológicas, incluindo estudos descritivos, pesquisas qualitativas, estudos transversais e

revisões da literatura. Entre os principais achados, destacaram-se a elevada frequência de polifarmácia na população idosa, a ocorrência de problemas relacionados aos medicamentos e a necessidade de estratégias que favoreçam a segurança e a efetividade do tratamento.

Os estudos também evidenciaram que o uso de múltiplos medicamentos pode estar relacionado a situações como interações medicamentosas, utilização de medicamentos potencialmente inadequados, erros de dosagem, omissões terapêuticas e maior risco de eventos adversos. Nesse contexto, as intervenções farmacêuticas demonstraram potencial para contribuir com a identificação e a resolução de problemas relacionados à farmacoterapia, além de favorecer a adesão ao tratamento e o uso racional de medicamentos. Também foram observados resultados positivos do cuidado farmacêutico em desfechos como a redução das visitas aos serviços de emergência e a melhoria da adesão medicamentosa, reforçando a importância do acompanhamento contínuo dos pacientes.

Quanto à atuação do farmacêutico, os achados ressaltaram sua contribuição para a revisão da farmacoterapia, identificação de interações e duplicidades terapêuticas, orientação dos pacientes e acompanhamento dos resultados do tratamento. Entretanto, a efetividade dessas ações depende de fatores como qualificação profissional, integração com a equipe multiprofissional, organização dos serviços de saúde e disponibilidade de condições adequadas para a realização do cuidado clínico. Dessa forma, a atuação farmacêutica deve estar articulada com os demais profissionais, favorecendo a tomada de decisões compartilhadas e a continuidade do cuidado, especialmente na Atenção Primária à Saúde.

Por fim, os resultados indicaram que o manejo da polifarmácia exige uma abordagem individualizada, considerando as condições clínicas, as necessidades terapêuticas e as características de cada paciente. Nesse cenário, o farmacêutico pode contribuir para a prevenção de problemas relacionados aos medicamentos, a promoção da segurança do paciente e a otimização da farmacoterapia, sobretudo entre pessoas com doenças crônicas que necessitam de tratamentos prolongados. Para facilitar a organização e a análise comparativa dos achados, os artigos incluídos foram identificados sequencialmente, e suas principais características, como título, autoria, ano de publicação, metodologia e principais resultados, encontram-se sintetizadas no Quadro 1.

Quadro 1. Síntese dos estudos incluídos na revisão

Seq.	Título do artigo	Autor(es)	Ano	Metodologia	Princip resulta
1	Pharmacists' perceptions on the implementation of Pharmaceutical Care in Primary	D'Andréa; Wagner; Schveitzer.	2022	Pesquisa qualitativa e descritiva.	A implan ão d Cuida Farmac ico tro avanç mas també

⚠ Esta tabela possui muitas colunas e foi cortada para impressão. Para visualizá-la completa, acesse o artigo original em: https://revistatopicos.com.br/artigos/gestao-da-polimedicacao-em-pacientes-cronicos-a-importancia-da-atuacao-do-farmaceutico?noblockage

Fonte: próprios autores

4. DISCUSSÕES

4.1. Polifarmácia e Riscos Associados Ao Uso de Múltiplos Medicamentos

A polifarmácia representa um desafio para a assistência à saúde, principalmente entre pessoas idosas e pacientes com doenças crônicas que necessitam de tratamento farmacológico contínuo. Nesse contexto, Bolzan *et al.* (2025) identificaram que 75,5% das 1.308 pessoas idosas atendidas em um ambulatório de condições crônicas apresentavam polifarmácia, com predomínio do uso regular de cinco a nove medicamentos. Esses resultados demonstram a relevância do acompanhamento farmacoterapêutico dessa população, considerando a complexidade dos tratamentos e a necessidade de avaliar a adequação dos medicamentos utilizados.

De maneira semelhante, Santos *et al.* (2025), ao investigarem 511 pessoas idosas, identificaram polifarmácia em 48,3% dos participantes e associação com baixa capacidade funcional. Embora esses resultados não permitam afirmar que a polifarmácia seja a causa direta da redução da capacidade funcional, eles evidenciam a importância de considerar as condições clínicas e funcionais dos pacientes durante a avaliação da farmacoterapia. Dessa forma, o manejo da polifarmácia deve ultrapassar a simples contagem de medicamentos e contemplar a necessidade terapêutica, os benefícios esperados e os riscos individuais.

Além disso, Fajreldines *et al.* (2021) identificaram elevada frequência de polifarmácia entre idosos hospitalizados, acompanhada de prescrições inadequadas e eventos adversos a medicamentos. Esses achados demonstram que a utilização simultânea de diversos

fármacos pode estar associada a problemas que comprometem a segurança do paciente, especialmente quando não existe acompanhamento sistemático. Nesse cenário, a avaliação da farmacoterapia torna-se necessária para identificar interações, duplicidades, doses inadequadas e medicamentos cuja utilização precisa ser reavaliada.

Outro aspecto importante é apresentado por Gutiérrez-Igual *et al.* (2024), que investigaram problemas relacionados aos medicamentos em pacientes tratados com inibidores da bomba de prótons. Os autores identificaram problemas em 97,3% dos pacientes avaliados, destacando a importância da revisão da medicação e da identificação de possíveis interações. Embora a população estudada tenha sido delimitada a pacientes que utilizavam uma classe farmacológica específica, os resultados reforçam a necessidade de avaliar os tratamentos de maneira integrada, considerando a possibilidade de problemas decorrentes da associação entre diferentes medicamentos.

4.2. Cuidado Farmacêutico e Revisão da Farmacoterapia na Prevenção de Problemas Relacionados aos Medicamentos

Ribeiro *et al.* (2025), ao analisarem revisões sistemáticas sobre o cuidado farmacêutico na população idosa, identificaram benefícios relacionados à redução das visitas aos serviços de emergência, à diminuição da polifarmácia e do uso de medicamentos potencialmente inadequados, além da melhoria da adesão ao tratamento. Esses resultados reforçam a importância de ampliar as ações de acompanhamento farmacêutico, sobretudo entre pacientes que utilizam diversos medicamentos continuamente.

Os achados de Fonseca *et al.* (2026) também evidenciam a importância da atuação clínica do farmacêutico para a segurança do paciente. Na revisão integrativa realizada pelos autores, foram identificadas intervenções relacionadas à omissão de medicamentos, à utilização de doses inadequadas e às interações medicamentosas. Esses problemas demonstram que a avaliação farmacêutica pode contribuir para reconhecer falhas na farmacoterapia e favorecer a adoção de medidas corretivas em conjunto com a equipe de saúde.

De maneira semelhante, Uchôa *et al.* (2024) identificaram problemas relacionados aos medicamentos em pacientes elegíveis ao tratamento oncológico e registraram a realização de intervenções farmacêuticas, especialmente direcionadas à educação dos pacientes. Embora o estudo tenha sido desenvolvido em um contexto oncológico, seus resultados demonstram a importância de reconhecer dificuldades relacionadas ao uso dos medicamentos e fornecer orientações compatíveis com as necessidades individuais. Essa contribuição também se mostra pertinente ao acompanhamento de pessoas com doenças crônicas, que podem apresentar esquemas terapêuticos complexos e dificuldades para seguir corretamente as prescrições.

Melo *et al.* (2024), por sua vez, investigaram a revisão da farmacoterapia em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos e observaram elevada aceitabilidade das intervenções farmacêuticas. Esse resultado demonstra a possibilidade de integrar a avaliação dos medicamentos às necessidades clínicas dos pacientes, buscando melhorar a adequação do tratamento e promover o uso racional dos fármacos. Entretanto, a retirada, a substituição ou a alteração de

medicamentos deve ser realizada mediante avaliação clínica e articulação com os profissionais responsáveis pela prescrição.

4.3. Atuação do Farmacêutico no Acompanhamento de Pacientes com Doenças Crônicas

A polifarmácia está frequentemente associada à presença simultânea de doenças crônicas que exigem tratamentos contínuos, como hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus. Bolzan *et al.* (2025), ao avaliarem 1.308 pessoas idosas encaminhadas a um ambulatório de condições crônicas, identificaram polifarmácia em 75,5% dos participantes, sendo a hipertensão associada ao diabetes o motivo de encaminhamento mais frequente. Esses achados evidenciam a necessidade de acompanhamento farmacoterapêutico contínuo, considerando que a utilização de múltiplos medicamentos pode aumentar o risco de interações medicamentosas, reações adversas e dificuldades de adesão ao tratamento.

A atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel fundamental como coordenadora do cuidado, articulando os diferentes níveis de atenção e promovendo o acompanhamento longitudinal das pessoas com doenças crônicas. Por meio do trabalho multiprofissional, a APS pode favorecer a identificação de problemas relacionados aos medicamentos, a revisão dos tratamentos e o encaminhamento oportuno aos serviços especializados. A participação do farmacêutico nessas ações contribui para o uso racional dos medicamentos e para a continuidade da assistência, reforçando a importância do cuidado compartilhado entre a atenção primária e a especializada, conforme apontado por Bolzan *et al.* (2025).

Croke *et al.* (2023), em uma revisão sistemática, identificaram que a integração de farmacêuticos às equipes de atenção primária contribuiu para reduzir prescrições potencialmente inadequadas e o número de medicamentos utilizados pelos pacientes. Esses resultados reforçam a importância da participação do farmacêutico na revisão da farmacoterapia e no acompanhamento de pessoas que utilizam múltiplos medicamentos, especialmente aquelas com doenças crônicas. Além disso, a atuação integrada com outros profissionais de saúde pode favorecer a identificação de riscos e a adequação dos tratamentos às necessidades individuais.

D'Andréa, Wagner e Schveitzer (2022), ao investigarem a percepção de farmacêuticos envolvidos na implantação do Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica, identificaram aspectos positivos relacionados à implementação dos serviços clínicos, mas também dificuldades associadas à transformação das práticas profissionais e ao desenvolvimento de competências clínicas. Os autores destacaram a importância do trabalho em equipe e do envolvimento de usuários, gestores e demais profissionais de saúde. Esses resultados demonstram que a atuação clínica do farmacêutico depende tanto da qualificação profissional quanto de condições organizacionais que possibilitem a realização do acompanhamento farmacoterapêutico.

A importância da continuidade do cuidado também é evidenciada por Bolzan *et al.* (2025), que destacaram a necessidade de compartilhamento do acompanhamento entre a Atenção Primária à Saúde e os serviços especializados. Essa articulação é particularmente relevante para pessoas idosas com doenças crônicas, pois permite integrar informações sobre os tratamentos utilizados, reconhecer mudanças na prescrição e identificar possíveis

problemas relacionados aos medicamentos. Dessa maneira, a comunicação entre os serviços pode favorecer a continuidade da assistência e reduzir falhas decorrentes da fragmentação do cuidado.

Além disso, Ribeiro *et al.* (2025) demonstraram que o cuidado farmacêutico pode contribuir para melhorar a adesão medicamentosa e determinados desfechos em saúde da população idosa. Esse resultado reforça a importância de orientar os pacientes sobre a finalidade dos medicamentos, os horários de administração e os cuidados necessários durante o tratamento. A identificação de dificuldades de adesão também permite que o farmacêutico proponha estratégias educativas e discuta possíveis adequações terapêuticas com a equipe responsável.

4.4. Desafios e Estratégias para o Manejo Seguro da Polifarmácia

A pesquisa de D'Andréa, Wagner e Schveitzer (2022) evidenciou que a implantação do Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica exige mudanças graduais no perfil profissional e o desenvolvimento de competências voltadas à assistência clínica. Os autores também destacaram a importância do envolvimento de diferentes atores do sistema de saúde, indicando que a consolidação desses serviços não depende exclusivamente da iniciativa individual do farmacêutico.

Outro desafio consiste na identificação de problemas relacionados aos medicamentos em pacientes submetidos a tratamentos complexos. Fajreldines *et al.* (2021) demonstraram a ocorrência de polifarmácia, prescrições inadequadas e eventos adversos entre idosos hospitalizados, enquanto Gutiérrez-Igual *et al.* (2024) evidenciaram a frequência de problemas relacionados aos

medicamentos entre pacientes submetidos à revisão farmacoterapêutica. Esses resultados reforçam a necessidade de implementar avaliações sistemáticas dos tratamentos, com o objetivo de reconhecer situações que possam comprometer a segurança do paciente.

Nesse sentido, Gutiérrez-Igual *et al.* (2024) também destacaram a utilização de ferramentas para apoiar a revisão da medicação. Recursos dessa natureza podem auxiliar na organização das informações e na identificação de possíveis problemas farmacoterapêuticos, desde que os resultados sejam interpretados considerando as condições clínicas de cada paciente. Assim, a tecnologia pode funcionar como apoio à tomada de decisão, mas não substitui a avaliação profissional individualizada.

Além disso, os estudos de Uchôa *et al.* (2024) e Melo *et al.* (2024) demonstram a relevância das intervenções farmacêuticas em contextos nos quais os pacientes apresentam necessidades terapêuticas complexas. Embora desenvolvidos na assistência oncológica, esses trabalhos contribuem para compreender a importância da identificação de problemas relacionados aos medicamentos, da orientação aos pacientes e da revisão dos tratamentos. Essas estratégias podem ser aplicadas, respeitando as particularidades de cada contexto assistencial, ao acompanhamento de pessoas com doenças crônicas e polifarmácia.

Outro aspecto que merece atenção é a necessidade de considerar a condição funcional e as características individuais dos pacientes. Santos *et al.* (2025) identificaram associação entre polifarmácia e baixa capacidade funcional em pessoas idosas, enquanto Bolzan *et al.* (2025) demonstraram a elevada ocorrência de polifarmácia em

um ambulatório de condições crônicas. Em conjunto, esses resultados reforçam que a avaliação farmacoterapêutica deve considerar não apenas a quantidade de medicamentos utilizados, mas também as necessidades clínicas, a capacidade de seguir o tratamento e os possíveis riscos associados à farmacoterapia.

5. CONCLUSÃO

A polifarmácia representa um importante desafio para a assistência à saúde, especialmente entre pessoas idosas e pacientes com doenças crônicas, como hipertensão arterial e diabetes mellitus, que necessitam de tratamento farmacológico contínuo. Este estudo permitiu compreender os principais riscos relacionados ao uso concomitante de múltiplos medicamentos e evidenciar a importância da atuação do farmacêutico na identificação de problemas relacionados aos medicamentos, na revisão da farmacoterapia e na promoção do uso racional e seguro dos tratamentos.

Os objetivos estabelecidos foram alcançados por meio da análise dos estudos selecionados, que possibilitaram identificar problemas como interações medicamentosas, prescrições inadequadas, eventos adversos e dificuldades de adesão terapêutica. Além disso, os resultados ressaltaram a importância da Atenção Primária à Saúde (APS) como coordenadora do cuidado, responsável por articular os diferentes níveis de atenção e favorecer o acompanhamento contínuo dos pacientes. Nesse processo, a atuação integrada do farmacêutico com a equipe multiprofissional contribui para a identificação de riscos, a continuidade da assistência e a segurança da farmacoterapia.

A realização deste estudo contribuiu para ampliar o conhecimento científico sobre o manejo da polifarmácia e destacar a relevância do farmacêutico no acompanhamento de pacientes com doenças crônicas. A revisão da farmacoterapia, a orientação dos usuários e a identificação de problemas relacionados aos medicamentos constituem ações importantes para prevenir riscos, favorecer a adesão ao tratamento e qualificar a assistência farmacêutica.

Por fim, recomenda-se a realização de novos estudos que avaliem a efetividade das intervenções farmacêuticas no manejo da polifarmácia, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Também se destaca a necessidade de fortalecer a capacitação dos profissionais e ampliar os serviços de cuidado farmacêutico, favorecendo a integração entre os serviços de saúde. Essas medidas podem contribuir para o uso racional de medicamentos, a prevenção de eventos adversos e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes com doenças crônicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, E. L. de. A atenção primária à saúde é a porta de entrada para os demais serviços que englobam o Sistema Único de Saúde (SUS). **Revista Expressão Católica Saúde,** Quixadá, v. 32, 2025. Disponível em: https://publicacoes.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/recs/article/view/881.

BOLZAN, Natalia Cassol *et al.* Perfil de pessoas idosas com polifarmácia que acessaram um ambulatório de condições crônicas. **Escola Anna Nery,** v. 29, e20250084, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2025-0084pt.

BRASIL. Ministério da Saúde; INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde: 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal – Brasil e grandes regiões.** Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/RdbtmCHjJGt8xDW6bV3Y6JB.

CARVALHO, D. O. de; SOUZA, A. R. de; FERREIRA, L. R. A inserção do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde: desafios, atribuições e experiências no contexto do SUS. **Revista Brasileira Multidisciplinar de Saúde,** v. 3, n. 3, p. 44–54, 2024. Disponível em: https://revistaft.com.br/a-insercao-do-farmaceutico-na-atencao-primaria-a-saude-desafios-atribuicoe+s-e-experiencias-no-contexto-do-sus/.

CROKE, Aisling *et al.* The effectiveness and cost of integrating pharmacists within general practice to optimize prescribing and health outcomes in primary care patients with polypharmacy: a systematic review. **BMC Primary Care,** v. 24, art. 41, 2023. DOI: https://doi.org/10.1186/s12875-022-01952-z.

D'ANDRÉA, Renato Dias; WAGNER, Gabriela Arantes; SCHVEITZER, Mariana Cabral. Percepção de farmacêuticos na implantação do Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica. Physis: **Revista de Saúde Coletiva,** v. 32, n. 2, e320212, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-73312022320212.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem,** Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 9–12, 2014. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/lil-716875.

FAJRELDINES, Ana Virginia; BARBERIS, Estefania. Polimedicación, prescripción inapropiada y eventos adversos a fármacos en ancianos hospitalizados: un problema de seguridad del paciente. **Revista Colombiana de Ciencias Químico-Farmacéuticas,** v. 50, n. 2, 2021. DOI: https://doi.org/10.15446/rcciquifa.v50n2.92951.

FONSECA, Alaís Paola da Silva *et al.* The impact of implementing clinical pharmacy on patient safety: an integrative review / O impacto da implementação da farmácia clínica na segurança do paciente: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online,** v. 18, e-13931, 2026. DOI: https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v18.13931.

GONÇALVES, T. A.; ALMEIDA, L. S.; CAVALCANTE, D. O. A importância do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde. **Revista Multidisciplinar e de Inovação Científica,** v. 1, n. 1, p. 1–10, 2022. Disponível em: https://remici.com.br/index.php/revista/article/view/52.

GUTIÉRREZ-IGUAL, Salvador *et al.* Nuevas herramientas para la revisión de la medicación: PRM en pacientes en tratamiento con inhibidores de la bomba de protones. **Atención Primaria,** v. 56, n. 5, art. 102836, 2024. DOI: https://doi.org/10.1016/j.aprim.2023.102836.

MALTA, D. C. *et al.* Uso dos serviços de saúde e adesão ao distanciamento social por adultos com doenças crônicas na pandemia de COVID-19, Brasil, 2020. **Ciência & Saúde Coletiva,** Rio de Janeiro, v. 26, n. 7, p. 2833–2842, 2021. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csc/2021.v26n7/2833-2842/pt/.

MELO, Raí Martins *et al.* Revisão da Farmacoterapia em Pacientes Oncológicos sob Cuidados Paliativos: o Farmacêutico na Garantia do Uso Racional e Seguro de Medicamentos para o Controle de

Sintomas. **Revista Brasileira de Cancerologia,** v. 70, n. 3, e-064695, 2024. DOI: https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2024v70n3.46955.

NASCIMENTO, F. N. do; ARAÚJO, M. L. de; SANTOS, M. P.; VIEIRA, L. M. Atuação do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde,** v. 13, n. 2, p. 425–433, 2022. Disponível em: https://jhphs.org/sbrafh/article/view/1129/917.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). CE167/7 – **Appointment of the Award Committee for the PAHO Award for Health Services Management and Leadership** 2021. Washington, D.C.: OPAS, 2020. Disponível em: https://iris.paho.org/handle/10665.2/58035.

PEREIRA SOUZA, Aline Aparecida; BROETTO-BIAZON, Ana Carla; SALCI-ARAN, Tânia Pereira. Avaliação de problemas relacionados a medicamentos em pacientes polimedicados. Infarma – **Ciências Farmacêuticas,** v. 33, n. 1, p. 67-74, 2021. DOI: https://doi.org/10.14450/2318-9312.v33.e1.a2021.pp67-74.

RIBEIRO, Vinícius Soares *et al.* The influence of pharmaceutical care on health outcomes in the older population: what do systematic reviews say? **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia,** v. 28, e240194, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-22562025028.240194.en.

SANTOS, Ana Beatriz dos *et al.* Polifarmácia associada a baixa capacidade funcional em pessoas idosas: resultados do estudo SHIP-Brazil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia,** v. 28, e240098, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-22562025028.240098.pt.

UCHÔA, Brenda Oliveira *et al.* Cuidado Farmacêutico a Pacientes Elegíveis ao Tratamento Oncológico em um Serviço de Triagem Multiprofissional. **Revista Brasileira de Cancerologia,** v. 70, n. 4, e-134881, 2024. DOI: https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2024v70n4.4881.

VASCONCELOS, A. M. de; PASCHE, D. F.; MARTINS, M. de F. de S. A Atenção Primária à Saúde e o desafio da integração das práticas de promoção da saúde. **Saúde em Debate,** Rio de Janeiro, v. 47, n. spe1, p. 41–55, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/3LgFkWC3ryTCc79YQnhSmdv/?lang=pt.

---

[1] Discente do Curso Superior de Farmácia do Centro Universitário UNICHRISFAPI. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Discente do Curso Superior de Farmácia do Centro Universitário UNICHRISFAPI. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[3] Professor Orientador do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNICHRISFAPI. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2486-786X

[4] Professor do Curso de Educação física do Centro Universitário UNICHRISFAPI. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9231-5808

[5] Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNICHRISFAPI. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8196-0008. E-

mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[6] Professor do Curso de farmácia do Centro Universitário UNICHRISFAPI. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1777-7281

[7] Biomédica pela Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí (UNINOVAFAPI), Pós-graduada em Análises Clínicas pela UNINTER e Docência Superior pela CHRISFAPI. Docente do curso de Bacharelado em Farmacia do Centro universitário Chrisfapi – UNICHRISFAPI. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8920-7766

[8] Doutorando em Química pela UFPI e mestre pela UESPI. Docente do Curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário Chrisfapi – Unichrisfapi. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6505-1368. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail